
EDUCAÇÃO FÍSICA

NATHAN PAULO TAVEIRA FARIA

**Torcida e rendimento esportivo: comparação de
equipes mandantes atuando com e sem público**



Rio Claro – SP
2021

NATHAN PAULO TAVEIRA
FARIA

Torcida e rendimento esportivo: comparação de equipes mandantes atuando com e sem público

Orientador: Afonso Antonio Machado

Co-orientador: Kauan Galvão Morão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Rio Claro - SP

2021

F224t	Faria, Nathan Paulo Taveira Torcida e rendimento esportivo: comparação de equipes mandantes atuando com e sem público / Nathan Paulo Taveira Faria. -- Rio Claro, 2021 43 f. : tabs. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientador: Afonso Antonio Machado Coorientador: Kauan Galvão Morão 1. Torcida no futebol. 2. Campeonato Brasileiro. 3. Desempenho Esportivo. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

TORCIDA E RENDIMENTO ESPORTIVO: COMPARAÇÃO DE EQUIPES MANDANTES ATUANDO COM E SEM PÚBLICO

RESUMO

Atuar dentro de seus domínios, em grande parte dos esportes coletivos, é de suma importância para o clube atingir seus objetivos, e no futebol não é diferente. Existem alguns fatores que ajudam a explicar a importância do fator casa, como conhecimento do gramado, rotina da cidade, os jogadores estarem acostumados a jogar e treinar no estádio, e a torcida. Segundo Abichéquer (2020), a diferença de jogar em casa ou como visitante é enorme. Há muito apoio e pouca pressão contra. E em decorrência da pandemia que ocorreu no ano de 2020, os jogos foram realizados sem torcida, e para um campeonato equilibrado como o brasileiro, isso pode ser determinante. A partir disso, o estudo analisou se os desempenhos dos times mandantes no Campeonato Brasileiro de 2020, nos jogos realizados sem torcida, foi inferior ao mesmo campeonato do ano anterior (2019). Para isso, foi utilizado o método de análise bibliográfica e documental, buscando por materiais com confiabilidade e fidedignos, para proporcionar embasamento teórico e também para se aprofundar na temática. Dessa forma, foi demonstrado que a torcida possui influência nos resultados dos times mandantes, e que em sua ausência, o rendimento é menos eficaz.

Palavras-chave: Torcida no futebol; Campeonato Brasileiro; Desempenho; Esportivo.

SPORTS FANS AND PERFORMANCE: COMPARISON OF MAIN TEAMS WORKING WITH AND WITHOUT AN AUDIENCE

ABSTRACT

Acting within its domain, in most team sports, is of paramount importance for the club to achieve its goals, and football is no different. There are some factors that help explain the importance of the home factor, such as knowledge of the pitch, city routine, players being used to playing and training at the stadium, and the fans. According to Abichéquer (2020), the difference between playing at home or as a visitor is huge. There is a lot of support and little pressure against. And as a result of the pandemic that occurred in 2020, the games were held without fans, and for a balanced championship like the Brazilian one, this can be decisive. From this, the study analyzed whether the performance of the main teams in the 2020 Brazilian Championship, in games held without fans, was inferior to the same championship of the previous year (2019). For this, the bibliographic and documentary analysis method was used, searching for reliable and trustworthy materials, to provide theoretical basis and also to deepen the theme. Thus, it was demonstrated that the fans have influence on the results of the main teams, and that in their absence, the performance is less effective.

Keywords: Football fans; Brazilian championship; Performance; Sporty.

SUMÁRIO

1		
1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	OBJETIVOS	8
3.	JUSTIFICATIVA	9
4.	HIPÓTESE.....	10
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
6.	REVISÃO DE LITERATURA	12
6.1	Influência do jogo em casa	12
6.2	Fatores externos de maior importância	13
6.3	Influências sobre a autoeficácia do atleta	15
6.4	Ansiedade.....	17
6.4.1	Influência da ansiedade em árbitros	20
6.4.2	Discussão e resultados	23
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE I	36
	APÊNDICE II	37
	APÊNDICE III	38
	APÊNDICE IV	39
	APÊNDICE V.....	40
	APÊNDICE VI.....	41

1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado no mundo e o esporte mais popular no Brasil. Seu nome vem do futebol (foot, pé; ball, bola). Possui cerca de 200 milhões de pessoas participando de 191 países / regiões, por isso é chamado de movimento de multidão (ALMANAQUE ABRIL, 1998). Muita gente conhece e vê o futebol de hoje na TV de origem muito antiga e polêmica. Em relação a esta origem, existe uma contradição entre os autores, portanto não há consenso entre eles. Segundo Borsari (1989), devido ao desenvolvimento dos esportes com bola, o futebol surgiu em tempos pré-históricos e foi influenciado por muitas pessoas.

Para Dias (2002), o futebol também se originou de todos os tipos de jogos de chute, e hoje é conhecido como futebol. O interesse das pessoas pelo futebol espalhou-se por toda a Europa. Para organizar o futebol em todos os países deste continente, a Federação Internacional das Associações de Futebol (FIFA) foi criada em 21 de maio de 1904 (BORSARI, 1989).

No Brasil, segundo Borsari (1989), o futebol foi trazido por Charles Miller em 1894, que veio ao Brasil com duas bolas, uma camisa e outros materiais necessários ao treinamento futebolístico. A informação foi confirmada por Monteiro (2003, p. 45), que afirmou: O futebol foi introduzido no Reino Unido no final do século passado por Henry Cox, um carioca que estudou na Suíça, e Charles Miller, um brasileiro que foi para estudar, ele é filho de um inglês que mora aqui. Para isso, eles escolheram duas grandes cidades do país: no Rio de Janeiro, Henry Cox fundou o Fluminense Futebol Clube, em São Paulo, Charles Miller fundou o Paulistano.

Em 1930, com a vitória do Uruguai, treze países participaram da primeira Copa do Mundo de Futebol realizada em Montevideu, no Uruguai. Segundo Brunoro (1997), esta copa é um marco na difusão do futebol para o mundo. Desde a Copa do Mundo de 1930 no Uruguai até a Copa do Mundo de 2002 no Japão e na Coreia do Sul, o futebol brasileiro participou de todas as 17 Copas do Mundo (OLIVA, 2004). Sua maior conquista é: a posse absoluta da Copa "Jules Rimet" e três campeonatos mundiais consecutivos: na Suécia em 1958; no Chile em 1962; em 1970 no México, Borsari (1989), quatro campeonatos nos Estados Unidos em 1994 e cinco campeonatos no Japão / Coreia em 2002 (OLIVA, 2004). Para Borsari (1989), o futebol já foi um jogo selvagem, foi usado como treinamento militar, participou da guerra e brilhou entre os

nobres e nobres.

Hoje, é interessante que as características originais da guerra de controle não tenham sido perdidas. Muitas vezes torna-se uma festa, tornando-se o maior evento da semana. Hoje, o futebol é um esporte praticado em quase todo o mundo, considerado um espetáculo, um negócio lucrativo e uma fonte de alegria e tristeza para milhões de torcedores. De fato, sua competição principal, a Copa do Mundo, é mais interessante do que as próprias Olimpíadas (CONHECER 2000, 1995).

O futebol é um esporte popular, assistido por milhões de pessoas em todo o mundo, e é uma fonte de alegria e tristeza para milhões de pessoas. Segundo Sloan (1979 apud BECKER Jr. 2000), durante o jogo, milhões de pessoas viajaram longas distâncias para estar com seu time. Um grupo maior está assistindo a esses eventos pela televisão (BECKER Jr., 2000). Para Becker Jr. (1995 apud BECKER Jr., 2000), essas pessoas usam seu tempo para acompanhar esses jogadores com suas habilidades, coragem e outras qualidades psicofísicas. Eles são espectadores, estejam no estádio ou na TV ou no rádio.

O fator casa sempre teve sua influência e importância nos esportes coletivos e, especificamente no futebol, um bom rendimento dentro de seus domínios costuma garantir que o time fique mais próximo de atingir seus objetivos dentro do campeonato.

Esse fator está ligado a conhecimentos das dimensões do estádio, já que os atletas estão acostumados a jogarem no local e a sua rotina na cidade, possuindo poucas mudanças e, também, contando com a presença da torcida.

De acordo com a visão do psicólogo esportivo Mauricio Marques, indicada no texto de Abichéquer (2020, online):

A diferença de jogar em casa ou como visitante é enorme. Há muito apoio e pouca pressão contra – excluindo casos em que a equipe mandante passa por momentos ruins e a torcida “joga contra”. Em casa, por exemplo, a equipe conhece o campo, a grama, a velocidade da bola e tem pontos de referência no gramado. A torcida, em geral, é uma segurança psicológica para os atletas.

Existem aspectos intrínsecos que são fundamentais para a motivação de um atleta, como a relação com os companheiros, e extrínsecos, como a torcida (HIROTA; SCHINDLER; VILLAR, 2006).

A motivação é fundamental para o desempenho esportivo e, de acordo com Zamuner (2008), a palavra mais adequada ligada à motivação extrínseca é o incentivo,

que a torcida a favor passa para os jogadores. Portanto, um time em boa fase tende a ter mais apoio da torcida, e conseqüentemente, um nível de motivação maior.

Uma partida de futebol depende de vários fatores para que um time saia como vencedor, como por exemplo elenco, comissão técnica, clima, local da partida, e a torcida entra como um desses fatores, pois para Zamuner (2008) a torcida tem forte influência para a maioria dos jogadores. Logo, com a presença de torcedores, o time que tiver a torcida a sua disposição, possui também um fator a mais para sair com a vitória.

2. OBJETIVOS

Esse trabalho visa estudar como a ausência de torcida modificou o rendimento dos atletas, em uma comparação quantitativa entre as edições de 2019 e 2020 do campeonato brasileiro de futebol.

3. JUSTIFICATIVA

O fator casa é historicamente importante no futebol brasileiro e no campeonato nacional, podendo levar um time a atingir seu objetivo final. O intuito desse trabalho é analisar que somente o fato de estar jogando no seu estádio não é o suficiente para levar os mandantes a um número maior de vitórias, mas sim a presença do seu torcedor aliado a jogar nos seus domínios.

4. HIPÓTESE

O presente estudo parte da hipótese de que as partidas do Campeonato Brasileiro de futebol sem torcida, favorecem um número maior de vitórias dos times visitantes e, conseqüentemente, diminuição na pontuação dos times mandantes.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando demonstrar a queda de rendimento dos times mandantes do Campeonato Brasileiro em 2020, serão utilizados fontes confiáveis e fidedignas, como websites com renome e especializados na área, conhecidos no ambiente jornalístico e futebolístico nacional, buscando dados nas súmulas oficiais das partidas apresentadas no site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), exemplos e contextualização dos fatos que estão ligados ao tema; também são utilizadas plataformas acadêmicas, como Google Acadêmico e Scielo.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica e documental pode auxiliar no entendimento e resolução do problema estabelecido, trazendo uma visão histórica e amplificada dos desempenhos dos mandantes em várias edições do Campeonato Brasileiro, além de sua relação com o fator torcida ser determinante para esse sucesso.

Os dados foram tabelados numa planilha do Microsoft Excel e transferidos para o Microsoft Word, nos apêndices que estão ao término deste trabalho (apêndices I, II, III, IV, V, VI), buscando traçar relações entre o rendimento do mandante e as condições “com público” e “sem público”, fazendo estatísticas descritivas que possam auxiliar no entendimento e descrição dos resultados encontrados.

6. REVISÃO DE LITERATURA

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, sendo praticado em diversos países e por diferentes povos, e a torcida possui um papel fundamental no esporte, com o apoio para sua equipe, e também uma maneira de se expressar culturalmente, de acordo com os costumes do lugar onde habita. A torcida não tem influência somente nos jogadores, mas também na arbitragem, responsável por comandar a partida. Nesse trabalho foi abordada a importância da torcida nos jogos de futebol do Campeonato Brasileiro, realizando uma comparação com os campeonatos em que a torcida esteve presente, e o campeonato sem a presença de público em decorrência da pandemia da COVID-19.

6.1 Influência do jogo em casa

Como no futebol, na maioria dos esportes, os fatores locais são considerados um dos principais fatores que afetam o resultado do jogo. Este fenômeno, na maioria dos pontos de competição ou mais de 50%, o principal tem tendência a vencer, o que está bem documentado na literatura (BRAY; WILMEYER, 2000; BROWN et al., 2002; ZELLER; JURKOVAC, 1988), é denominado Home Advantage (HA) (COURNEYA; CARRON, 1992). Segundo Medeiros Filho e Haddad (2008), a presença de mais torcedores pode estimular os atletas, intimidar os adversários e até afetar a preferência do árbitro pelo time da casa do jogo, mesmo que não intencionalmente. Nevill e Holder (1999) acreditam que existem quatro razões principais para essa vantagem proporcionada pelo “fator de jogo em casa”.

Além dos fatores de torcida e pressão do árbitro, como já mencionado acima, esta é uma vantagem devido ao conhecimento da equipe da casa sobre o campo de jogo e a influência do itinerário da equipe visitante. A causa do desgaste corporal. Em relação ao fator torcida, cada situação criada terá um impacto psicológico positivo nos atletas da equipe da casa.

O aumento da confiança por meio desse apoio dos torcedores pode ter um impacto positivo no desempenho desses atletas (NEVILL; HOLDER, 1999). Segundo Medeiros Filho e Haddad (2008), em torneios com número semelhante de jogos em

casa e fora, a equipe da casa tem tendência a vencer mais de 50%. Para Silva e Moreira (2008), ao estudar os resultados de diferentes campeonatos europeus da primeira e segunda liga e campeonatos nacionais, verificou-se que 60% a 65% dos pontos eram a favor da equipe da casa. Neste estudo, o autor concluiu que a influência de fatores locais no futebol brasileiro é ainda maior do que nas ligas europeias (Portugal, Espanha, Inglaterra, Itália e Alemanha). Silva (2004) também apontou a conclusão em estudo semelhante.

A explicação mais razoável para esse fenômeno de maior influência no Brasil é que nossos jogos são mais justos e polêmicos, e quaisquer fatores de influência são considerados diferenças em jogos pares e tight. Diante do exposto, é possível verificar a tendência de influenciar maiores fatores locais em torneios mais competitivos e de nível. Nessas circunstâncias, a paridade entre os adversários pode ser tão grande que qualquer fator de influência que favoreça a equipe da casa pode se tornar um pequeno diferencial na busca pela vitória. Pode ser devido à influência da torcida, à pressão sobre o árbitro, ao conhecimento do local, ou até mesmo ao cansaço da equipe adversária devido a esta viagem.

6.2 Fatores externos de maior importância

Predizer quais as influências que os torcedores exercerão sobre a conduta emocional e motora do atleta é uma tarefa árdua, mas é muito se concorda sobre a atuação que a torcida exerce sobre um importante determinante externo que, dependendo da personalidade do atleta e principalmente idade e experiência, poderá influenciar positiva ou negativamente sobre a conduta do atleta; se o atleta tem pouca experiência ou se iniciou sua carreira recentemente, as atitudes da torcida podem influenciar de maneira significativa em seu comportamento, podendo levá-lo a enfrentar momentos de falta de controle emocional, que conseqüentemente, trará prejuízos para o desempenho do atleta, mesmo que a torcida tenha intenção de incentivá-lo. De acordo com o que Samulski (2002) estudou, determinantes externos fazem com que a motivação para o rendimento esportivo aumente e este é determinado pelos seguintes fatores:

a) Incentivos, que podem ser entendidos como a antecipação de prêmios como elogios, reconhecimento social e dinheiro, que estão relacionados com o resultado da competição;

b) Dificuldades e problemas: a dificuldade de uma tarefa determina muito decisivamente o quão motivado o atleta estará. Tarefas de maior facilidade ou menor dificuldade são desmotivadoras.

c) Problemas ambientais no esporte podem ser, por exemplo, uma chuva durante a competição, influência de espectadores, etc.

Todavia, determinantes externos como a influência de espectadores, podem de um lado ser motivantes aos atletas e contribuírem para um resultado satisfatório da ação esportiva, mas também contribuem para um maior aumento de ativação neuromuscular do atleta, aumentando em níveis indesejados para a performance da tarefa que, por conseguinte, influenciará para o baixo rendimento do atleta. É importante lembrar que o desempenho do atleta não depende exclusivamente da conduta do público, seja ela se apresentando de forma contrária ou a favorável. Esses não são os únicos fatores. Família, amigos, dirigentes, árbitros, administradores, promotores, imprensa, público, etc. Mas, a atuação da torcida é o fator que causa maiores modificações no desempenho do atleta ou atinge o atleta de alguma forma.

Cratty (1984) também afirma que um dos fatores mais importantes que, no momento, se acredita ser o fator de maior modificação para o desempenho do atleta é o que se chama de potencial de avaliação de uma torcida. Isto significa que a excitação, tensão e a possível ansiedade do jogador não parecem vir simplesmente da presença de observadores, e sim, da forma pela qual o atleta considera o potencial de avaliação de quem está na plateia. Entretanto, este potencial de avaliação da torcida gera uma infinidade de emoções no atleta, sejam estas positivas ou negativas, que influenciam, seja de forma direta ou indireta na condição psíquica de quem recebe essa atenção, o que contribui para o nível de excitação do atleta e pode ser um determinante do resultado final das ações que são advindas das manifestações da torcida.

Pode-se então prever que alguns jogadores apresentam um melhor desempenho jogando na casa do adversário mas outros não. Assim como alguns apresentam um melhor rendimento em função da influência da torcida, outros, entretanto, a demonstram uma queda de performance. Mas, como já observado, a personalidade do atleta é um aspecto que é de grande influência no que diz respeito a sua reação diante do público. Então, a forma como a torcida se comporta influencia no desempenho do atleta, podendo ser visto essa influência como uma somatória de forças, pessoas, potenciais de avaliações, tanto do atleta quanto da torcida. É

necessário que o atleta se habitue a enfrentar situações envolvendo todo tipo de torcida, favorável ou contra, silenciosa ou explosiva. As informações transmitidas ao atleta a respeito da torcida podem e devem trabalhar nele de maneira que o atleta veja e reaja em meio deste tipo de estímulo, sendo um importante modo de adaptação às várias manifestações de torcida, propiciando uma mudança do atleta na forma de encarar a torcida. Deste modo, ele conseguirá de forma eficaz absorver da torcida aquilo que é bom para o sucesso de sua ação e, até mesmo, neutralizar e anular os efeitos provenientes das manifestações negativas da torcida.

6.3 Influências sobre a autoeficácia do atleta

Pode se entender o conceito de autoeficácia com Bandura (1986; 1993), que faz referência aos julgamentos que as pessoas fazem de sua capacidade de organizar e executar os planos de ação exigidos para alcançar determinado rendimento ou comportamento. Ela consiste no quão convicta está uma pessoa da sua capacidade de executar com sucesso um determinado resultado, sendo, então, relativa às crenças e pensamentos pessoais acerca das próprias capacidades para realizar uma ou um conjunto de tarefas, o que Pincivero et al., (2011) concordam. Então, a autoeficácia é o que determina o modo como as pessoas agem e como se comportam, dos padrões de pensamentos de cada pessoa e das reações emocionais que experimentam em determinadas situações de realização (HUDJICKA; TYLER, 2010).

Compreender como as pessoas se adaptam e se ajustam para os infinitos problemas da vida é, com grande margem de certeza, o mais importante problema para a psicologia científica. A maior parte dos importantes modelos da aprendizagem humana, da cognição, da emoção, da personalidade e da interação social tem tentado considerar a capacidade que um indivíduo tem, como principal responsável pela sua adaptação, em resposta às mudanças do ambiente, frequentemente fazendo referência a ela como competência. O estudo das crenças sobre a competência pessoal e o papel de tais crenças na adaptação humana e na capacidade de ajuste tem uma longa história nas psicologias clínica, na da personalidade e na social.

Essa teoria é uma das mais recentes em uma longa fila de teorias da competência ou da eficácia pessoal que foram desenvolvidas. A ideia principal da teoria da autoeficácia é que o início e a persistência em um determinado tipo comportamento e em um determinado curso de ação são definidos, primeiramente,

pelos julgamentos e expectativas que dizem respeito às habilidades de comportamento, as capacidades e a probabilidade de o indivíduo se encarar como sendo capaz de lidar de forma bem-sucedida com as demandas do meio em que vive e com os seus desafios. Ainda sobre a teoria da autoeficácia, Maddux (1995) mantém que esses mesmos fatores atuam em um importante papel no ajuste psicológico de alguma disfunção e em intervenções terapêuticas efetivas, para problemas emocionais e comportamentais.

Ter sucesso em competições atléticas necessita mais que apenas habilidades físicas. Nos dias atuais é amplamente difundido que os fatores cognitivos atuam em um papel influente no desenvolvimento e no funcionamento atlético. Os processos psicológicos, que são ativados pelas crenças de eficácia, afetam praticamente todas as partes do funcionamento da mente de um atleta. Atletas devem trabalhar muito duro para dominar as habilidades da sua modalidade, para serem capazes de se destacar perante equipes com maior preparo físico e em frente a situações adversas, como perante a presença de uma torcida adversária que de forma entusiástica incentiva seu time para jogar em busca de uma vitória.

Bandura (1977; 1982) também destaca que a avaliação correta das próprias capacidades tem um valor importante, ao passo que as expectativas de eficácia pessoal influenciam não só a quantidade de esforço despendido, mas também o quanto uma equipe ou um atleta é persistente quando dificuldade ou experiências ruins lhes sobrevêm, na realização das tarefas com que os indivíduos enfrenta. Um exemplo bastante comum, se um atleta estiver com grandes expectativas com respeito à sua capacidade de alcançar a vitória, ele se esforçará mais e mostrará maior persistência em face de uma situação de desvantagem, ou diante de um obstáculo imprevisto, ou ainda de uma situação que lhe tire a moral (como a presença da torcida pode ser) do que um atleta com um baixo nível de autoeficácia. Isso fica mais evidente em atletas que têm elevado nível de capacidades físicas. Visto que esse atleta acredita nas próprias capacidades e competências, ele pode, sem dúvidas, influenciar um impacto significativo no seu rendimento.

Em competições entre atletas de alto nível, a falta de atenção ou de esforço, por menor que seja, pode determinar se ele conseguirá alcançar a vitória. Não é de surpreender que, por muito tempo, um senso firme de desempenho tenha sido considerado a chave para o desempenho ideal no ambiente esportivo. Para realizar essas habilidades, os atletas foram efetivamente aperfeiçoados sob forte pressão

competitiva e precisam controlar os efeitos de estressores agudos (por exemplo, torcedores apoiando e contra torcedores), dúvidas e os efeitos da degradação do desempenho. Previne, retarda a dor da evolução e da tortura e pode prejudicar o desempenho. Esses efeitos fazem parte do exercício vigoroso do atleta. O sucesso desses esforços de autorregulação depende em grande parte da capacidade de adaptação à eficácia pessoal.

Entretanto, como já citado neste estudo, a torcida representa um determinante externo, representando uma demanda ambiental que exige uma adaptação por parte do atleta, porque ela se mostra de diferentes formas e em diferentes contextos, podendo promover a motivação para o rendimento esportivo através de aplausos, incentivando o atleta e, dessa forma, colaborando para que o atleta atue de forma satisfatória, ou então, sendo uma dificuldade ou problema, afetando o atleta por meio de vaias e xingamentos que, de forma muito decisiva, vai alterar o quão motivado o atleta está, dificultando a execução da tarefa de maneira satisfatória, de acordo com Samulski (2002). Dessa forma, a torcida é um agente modificador da forma como age o atleta, sendo um determinante do modo como os atletas se comportam. A torcida muda as reações emocionais que os atletas vivenciam e enfrentam nas situações de competição, mas o que parece determinar nesse processo adaptativo é a crença que o atleta tem em suas capacidades para lidar com esse momento de estresse.

6.4 Ansiedade

Ao se falar sobre ansiedade, a impressão deixada é a de que temos uma visão muito clara sobre seu conceito. Também, parece que a definição nunca sofreu interferência cultural, e sempre foi a mesma. Porém, analisando este aspecto de forma mais detalhada, é visto que esta é uma visão totalmente errada. Ao serem comparadas as diversas definições existentes, percebe-se grande diversidade entre elas e, ainda mais, nota-se a dificuldade de classificá-las devido a diferenças de vários de seus aspectos.

Segundo Pessotti (1978), cada forma de definir a ansiedade vem a atender o desenvolvimento cultural de uma certa época, então cada definição de ansiedade está de forma consoante com o pensamento dominante da época. Pessotti (1978) em seu trabalho, “Ansiedade”, estuda abordagens mais importantes ao problema no que

concerne da psicologia e os aspectos que consistem da ansiedade na tradição da filosofia. Assim, existem três significados constantes nas diferentes formas de abordagens que ele estudou: a impotência do organismo ou pessoa em determinada situação, a formação de algum grau de adversidade e alguma gradação de incerteza.

Então, as expectativas futuras dos atletas e indivíduos são, na verdade, resultados do modo como percebem a sua estabilidade, o quão constante é o seu desempenho e seus resultados, oscilando em função da estabilidade ou não do nível de ansiedade. Expectativas de sucesso e insucesso são estados psicológicos que podem ser diferentes num mesmo atleta dentro de uma situação real de jogo, também de atleta para atleta de um mesmo time e perante situações parecidas, alterando o nível de ansiedade. Ainda de acordo com Cruz (1996), Jones e Hardy (1990), a alta competição, pela sua própria natureza, objetivos e características tem o potencial de poder criar elevados níveis de ansiedade, aliados à diversidade e interdependência de fatores e processos psicológicos que estão implicados no rendimento e no sucesso desportivo.

No esporte, as competições têm suas particularidades. Os treinamentos são feitos de forma que as incertezas e as probabilidade de ocorrências de situações estranhas que parecem alterar de forma negativa o comportamento dos atletas sejam reduzidas. As jogadas simuladas e situações que ocorreram em jogos anteriores, durante o treinamento, podem facilitar a participação do atleta, mesmo que ele não esteja participando de uma competição, tornando propício o ajuste do nível de ansiedade e estabilidade emocional.

A transformação das atividades de treino e as simulações de competições nos treinamentos envolvem aspectos como: intensidade, tempo e situações pré-programadas etc. Parte do treino deve acontecer como se fosse uma competição, mas ao mesmo tempo, deve-se reduzir o caráter da competição. São maneiras dos atletas, em novas situações, serem treinados a suportar a pressão competitiva, de forma que haja um equilíbrio no seu nível de ansiedade. Ainda no que diz respeito à conceituação de ansiedade, Spielberg (1966) considera a ansiedade sob duas formas: ansiedade-traço e ansiedade-estado. A ansiedade-traço é uma característica da personalidade do indivíduo. Ela acontece de uma forma geral, a ansiedade média que um indivíduo demonstra numa situação normal, ou seja, quando a pessoa não está submetida a situações que poderiam causar ansiedade. Já a ansiedade-estado é aquela que ocorre em situações temporárias, que não ocorrem normalmente. Como disse

Spielberg (1966) as pessoas com um alto nível de ansiedade-traço, têm a tendência de perceber como ameaçadora uma ampla variedade de situações não perigosas.

Quanto maior a importância da situação para o indivíduo, maior será o nível de ansiedade-estado que ele poderá vir a demonstrar, ou seja, a importância da situação é proporcional ao nível de ansiedade-estado. Então, o indivíduo com ansiedade-traço em níveis mais elevados, tende a encarar mais situações como importantes. A incerteza do resultado da situação, surge normalmente quando o indivíduo não tem certeza se está bem preparado ou não para enfrentar esta situação, ou ainda, no desporto, quando os envolvidos no confronto tem forças parecidas. O nível de ansiedade-estado sobe em de forma proporcional ao nível de incerteza do resultado da situação. Magill (1984), também afirma que a ansiedade-estado está em uma relação inversa à complexidade da tarefa a ser executada. Portanto, em níveis mais elevados de ansiedade-estado, tarefas de baixa complexidade devem ser associadas.

É importante saber lidar com a ansiedade para que se estabeleça o nível ideal para cada situação. O técnico pode, por exemplo, tentar aumentar ou diminuir a importância real de certa situação para o nível de ansiedade-estado tender a subir ou descer na escala. Harris (1987) destaca, dentro da ansiedade-estado, duas dimensões: a somática ou corporal e a cognitiva ou mental. Este autor afirma que existem atletas que podem estar com um nível de ansiedade física mais alta enquanto estão mentalmente tranquilos. Porém, também, existem os que estão fisicamente só controle enquanto que mentalmente estão bastante confusos.

Se um atleta não está tão ansioso, provavelmente vai conseguir desempenhar a tarefa da forma desejada, por que não está suficientemente motivado. Por isso times considerados mais fortes são derrotados perante times considerados inferiores. Uma possível solução para este problema, seria cada atleta ter a consciência necessária para identificar qual o seu nível de desempenho ótimo e partir para a competição partindo deste nível. De acordo com Harris (1987), sem o controle do nosso nível de ansiedade, poderemos atingir um nível de ansiedade muito alto, que também trará prejuízo do desempenho. A quantidade de incitação deve ser levada em conta para se conseguir o nível de rendimento ideal. Enquanto alguns atletas precisam de muito pouca incitação, outros requerem muito mais para chegar a sua atuação máxima. O contrário também pode prejudicar o desempenho. No caso de atletas deste tipo, eles, depois de notarem isto, devem levar esta informação ao seu treinador e, se preciso, individualizar sua incitação. Então, o técnico e sobretudo o atleta, devem ter na mente

que um determinado tipo de treinamento não é sempre adequado à diferentes pessoas que têm de ser tratadas como de maneira específica.

Deve ocorrer um trabalho bem feito para que se descubra qual o melhor treinamento individualizado para conseguir um rendimento máximo. Os outros aspectos relevantes à ansiedade também devem ser levados em conta no desenvolvimento deste trabalho. Ao conhecer melhor o próprio corpo, o atleta percebe melhor suas reações e distingue meios para controlá-las. Isto reforça sua confiança em nele próprio e dá segurança para enfrentar qualquer situação. Quando há a manifestação de ansiedade, o atleta deve saber canalizar esta emoção que está sendo gerada, de uma forma construtiva. Saber quais são suas reações de acordo com a situação é fundamental para que ele tenha uma determinada predisposição para atuações uniformemente boas. O atleta precisa aprender como “dominar” sua energia gerada através de seu sistema de estímulos e aplicá-la na prática. Tem que fazer com que trabalhe a seu favor, e não contra: esta é conhecida como ansiedade positiva e pode ser bastante trabalhada para aperfeiçoar os resultados. Porém, além de pouco conhecida, não aproveitada corretamente em qualquer campo da atividade humana.

6.4.1 Influência da ansiedade em árbitros

Ao analisar as consequências do comportamento, a importância da arbitragem ficou claramente demonstrada, pois a decisão errada de comportamento pode alterar o resultado do torneio, interferir diretamente no plano da equipe que investe tempo e dinheiro na compra, e se prepara para as conquistas esportivas do atleta (SILVA; RODRIGUEZ-ÁÑEZ; FRÓMETA, 2002; BOSCHILIA; VLASTUIN; MARCHI, 2008). A função do árbitro é estabelecida em um processo contínuo de tomada de decisão com grande pressão, e essas decisões são tomadas por meio de avaliação subjetiva de determinadas situações estressantes ou não.

Conhecer quais situações são desencadeadores de estresse é de fundamental importância para controlar a percepção subjetiva das mesmas, o que levaria à uma melhora do rendimento destes profissionais. Lane et al. (2006), ao avaliarem árbitros de futebol identificaram que os aspectos sociais e psicológicos foram identificados como os mais significativos em relação ao desencadeamento do estresse nesses indivíduos, o que interferiu no processo de tomada de decisão dos mesmos. Alonso-

Arbiol, Falcó, López e Ordaz (2003) citado por González-Oya e Dosil, (2007) identificaram em árbitros espanhóis como fontes de estresse, a preocupação em acertar durante as partidas, cometerem um erro técnico e as influências que estes erros podem ter no resultado final de uma partida.

De acordo com Silva (2004) o árbitro está inserido em um ambiente que envolve tomada de decisões em curtos intervalos de tempo, exigindo eficiência e precisão (SILVA; RECH, 2008). O árbitro de futebol, na maioria das vezes, se encontra em estado de estresse e ameaça, já que sua função no esporte requer do mesmo uma interferência nas ações dos atletas realizadas durante a partida, objetivando aplicar as regras do esporte. Esta função de aplicar as regras e de decidir a favor ou contra uma equipe podem gerar situações de estresse e pressão em cima destes profissionais dentro e fora do campo.

Portanto, a preparação física do árbitro afeta a tomada de decisão em um jogo de futebol, pois quanto mais preparação física do árbitro, melhor ele se posiciona ao tomar ações decisivas, e quanto mais próximo estiver, maiores serão as chances que possui. . Portanto, ao jogar partidas de futebol profissional, o árbitro deve apresentar um bom nível de preparação física, pois sua força física é semelhante à de um atleta. Em um jogo de futebol, o árbitro deve analisar a situação do jogo com uma área média de 8.250 metros quadrados. A distância média do árbitro é de mais de 9 quilômetros. Em quatro a seis segundos, o árbitro mudou suas ações, portanto, em 90 minutos de jogo, ele realizou uma média de 1.268 atividades diferentes. Além de um bom preparo físico para poder avaliar a situação do jogo para evitar violações das regras, os árbitros também devem estar em posição adequada para mostrar de forma nítida a agressividade entre os atletas, pois o risco de lesões dos atletas é de cerca de 1.000 vezes a dos atletas. Mais do que encontrado na maioria das outras ocupações (SILVA, 2005). Dependendo da própria situação do árbitro e dos sentimentos subjetivos, essas situações de interferência podem ou não causar uma situação estressante. Quanto melhor for a preparação física, tática, técnica e psicológica e o entendimento das regras do jogo, maior será a probabilidade de os árbitros responderem de forma eficaz às diferentes situações que ocorrem nas partidas de futebol (DE ROSE JÚNIOR et al., 2004; REBELO et al., 2002).

Para Samulski et al. (2009), o estresse é o resultado da interação das pessoas e da convivência com o meio em que vivem. Durante o jogo, os árbitros de futebol enfrentam situações que geram pressão, como a possibilidade de cometer faltas,

pênaltis ou advertências (cartões amarelos e vermelhos) aos jogadores. A interpretação pessoal do árbitro de possíveis fatores geradores de estresse, como torcedores, jogadores e treinadores, e imagens de televisão (repetição de ações suspeitas), pode levar ao estresse mental (GONZÁLEZ-OYA E DOSIL, 2007; SAMULSKI E SILVA, 2009). O estresse é um estado emocional negativo, que por si só é uma resposta inespecífica do organismo a quaisquer necessidades, que podem ser entendidas como o produto da relação tridimensional entre a sociedade humana, a biologia e os sistemas mentais (SILVA, 2004; FERREIRA et al., 2009). Dentro do contexto do futebol, a elevada cobertura da mídia e elevado número de interesses esportivos e financeiros envolvidos tornam o ambiente ainda mais estressante para o árbitro e seus assistentes (GONZÁLEZ-OYA; DOSIL, 2007).

Como os árbitros de futebol são obrigados a não cometer erros, eles se sentirão pressionados, principalmente no controle das emoções por meio de decisões erradas causadas por processos de erro humano (SILVA, 2004; LANE ET AL., 2006). Para esclarecer as causas e consequências da pressão dos árbitros do futebol brasileiro, faltam pesquisas científicas, mas pode-se observar que em outras modalidades esse tema sempre foi foco de pesquisas, o que ajuda a entender que pode causar pressão arbitral. Alguns estudos relacionados ao tema pressão em árbitros focaram suas análises em esportes coletivos, como basquete (DE ROSE JÚNIOR, 2002; DE ROSE JÚNIOR; PEREIRA; LEMOS, 2002), futsal (FERREIRA et al., 2009) e arbitragem Comparar . Voleibol e outros esportes coletivos (SILVA; SANTOS; BRITO, 2008; SAMULSKI et al., 2009).

Gencay (2009) realizou um trabalho cujo objetivo era determinar os principais fatores de pressão psicológica sobre os árbitros assistentes e árbitros de futebol turcos. 107 árbitros assistentes e 57 árbitros da Federação Turca de Futebol utilizaram o questionário. O questionário está dividido em quatro partes. O primeiro é responsável por obter informações demográficas, como idade, sexo e jornada de trabalho. A outra parte é responsável por obter informações relevantes. Informações sobre o seguinte: fatores que pressionam o ambiente de trabalho do árbitro (ou seja, o jogo). O instrumento mostra que Alpha de Conbrach pontuou mais de 0,70 nos árbitros de beisebol (RAINEY, 1995) e basquete (RAINEY; WINTERICH. 1995). Os principais resultados mostraram que não houve diferença significativa entre as pressões experimentadas pelos árbitros assistentes e árbitros principais, árbitros,

assistentes e clientes.

A conclusão do estudo foi que os árbitros não sofrem a influência de situações estressantes no momento da realização da sua atividade. Observa-se que no contexto do futebol brasileiro o acesso dos pesquisadores aos árbitros e a carência de informações científicas que possam contribuir para o entendimento de como o estresse interfere na atuação laboral dos árbitros de futebol é uma das dificuldades enfrentadas para que se consiga avaliar de forma fidedigna os fatores psicológicos, sociais e biológicos de estresse que interferem diretamente na atuação do arbitro em campo. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo identificar os principais fatores causadores de estresse em árbitros de futebol, contribuindo assim para o entendimento científico de quais agentes estressores interferem diretamente no trabalho da arbitragem dentro do futebol de campo.

6.4.2 Discussão e resultados

Sabe-se o papel importante que o treinamento esportivo têm para a autoconfiança dos atletas, que se reflete em sua autoeficácia, o que pode manejar o nível de ansiedade e agressividade dele. Os atletas só podem estar realmente confiantes se tiverem um bom condicionamento físico e técnico. Devem possuir a força, rapidez, flexibilidade e resistência necessárias para atender às dificuldades de cada modalidade esportiva, não apenas estando habilitado a executar bem as técnicas e táticas, mas sobretudo sabendo manter a serenidade diante da pressão competitiva, o que envolve uma adequação ao poderio do adversário e à insanidade da torcida. Sabemos, ainda, que a experiência do atleta, juntamente com sua preparação tática e psicológica, somadas a uma eficiente preparação física e domínio dos gestos técnicos, apresentarão uma tendência a produzir participações adequadas.

O treinamento tem como característica o desenvolvimento do potencial físico, o aprimoramento das habilidades técnicas, para que os atletas se sintam confiantes nos procedimentos dos que o seu treinador está apontando, estando então preparados para o desafio maior de enfrentar os seus rivais e os torcedores, que buscam alcançar um resultado positivo. As condições sócio-econômicas e políticas, assim como o convívio entre os atletas são variáveis que atuam intimamente na motivação e comportamento dos atletas. Essas variáveis de caráter geral ajudam a

reforçar o comportamento do atleta, tanto positiva quanto negativamente (CRUZ, 1996) e, até de forma inconsciente, são valorizadas pela torcida.

É compreensível que os atletas não tenham confiança em si mesmos ou tenham pouca expectativa de obter determinada marca ou resultado, que atrasará ou reduzirá seu desempenho, mas, pelo contrário, independente do resultado, quando o atleta presencia a situação de jogo, com a capacidade e o valor, com um sentimento de orgulho e satisfação, tornam-se confiantes (VIANA; CRUZ, 1996). Hoje, é sabido que mesmo que os atletas estejam muito ansiosos ou raramente ansiosos, eles podem alcançar um desempenho atlético satisfatório, pois cada atleta tem seu próprio nível ótimo de competição. Quando o nível de ansiedade do atleta atinge o nível "ótimo", dizemos que ele está sob controle psicológico. Porém, quando o nível de ansiedade está fora de controle, a reação aparecerá em dois aspectos: no nível cognitivo (raciocínio lento, medo, pensamentos negativos, indiferença, preocupação, desinteresse) e no nível físico (taquicardia, movimentos lentos), Tensão muscular, quase nenhuma explosão) significando que a ansiedade é bidimensional.

Os estímulos que podem causar ansiedade são chamados estressores e podem ser de natureza psicológica, física ou social, como os que se seguem: super-estimulo, treinamento monótono, situação ou simulação de perigo, treinamentos excessivos, isolamento social, pressão de jogos, conflitos, decisões sobre muitas alternativas, incertezas, exigências inadequadas, violações. O pai tem um papel, muito importante, de introduzir o esporte dentro do grupo familiar. Ao mesmo tempo, os membros da família parecem exercer fortes informações para a participação em treinamentos, atuando com mais vigor que os próprios amigos, de acordo com Guay (1993) e Jolibois (1995). Observações realizadas constataram, como deixa claro diferentes trabalhos relacionados (GUAY, 1993; APPAY, 1995; SEGRÉ, 1993; JOLIBOIS, 1995), que tanto em esportes individuais como em coletivos, os níveis de ansiedade atrelada à competição, antes, durante e depois eram muito semelhantes, o que nos ajuda a compreender que tal fato se passa em função de comentários anteriores (de pais, técnicos, dirigentes e amigos), medo do desconhecido (adversário, torcida, resultado, tipo de jogo); durante envolvendo a performance, os temores, as emoções; posteriores, mais críticos, considerando a situação observada, sem chances de retornar ao ponto inicial da partida e poder evitar, ou refazer com maior aprumo, os momentos menos felizes.

De acordo com Pereira, Santos e Cillo (2007) Existe uma forte relação entre a

habilidade mental do árbitro e seu desempenho, portanto, o sucesso do árbitro depende de sua habilidade mental, autoconfiança, concentração e controle emocional. Os árbitros costumam falar sobre a importância da habilidade de realizar tarefas difíceis, tomar decisões controversas, não perder o controle durante o jogo e manter a mente calma sem se sentir desconfortável. De acordo com os comentários de Pereira, Santos e Cillo (2007), pode-se notar que para que o árbitro tenha um bom desempenho em quadra, ele depende de suas próprias habilidades mentais, incluindo o próprio árbitro que relatou isso através desta pesquisa. Para não perder o controle do jogo, não tomar decisões erradas e não se incomodar com o que pode acontecer no jogo, o árbitro não deve apenas estar dentro das regras do jogo, mas também relatam a importância de estar bem nos seus psicologicamente, é preciso estar bem concentrado, com confiança e acima de tudo com o controle emocional.

O desempenho dos árbitros é o foco do jogo, mas para alcançar um bom desempenho, eles precisam não só de preparação técnica, mas também de boa preparação psicológica. São sobrecarregados, porém, devem ser precisos e objetivos, pois seu desempenho pode definir os óculos esportivos. Para que o trabalho do árbitro seja justo e equitativo, alguns fatores devem ser considerados, como o estado emocional (PEREIRA; SANTOS; CILLO, 2007). Com esta posição podemos afirmar sem dúvida que o corpo do árbitro é a base para que tudo corra bem no jogo de futebol, pelo que a sua atuação depende não só da sua preparação e nível técnico, mas também da sua preparação. Psicologicamente falando, num jogo de futebol os árbitros têm de suportar custos excessivos, pelo que os árbitros devem fazer escolhas precisas e determinar decisões objetivas no campo de jogo, por isso os árbitros devem ser considerados.

Endrich e Gesche (2020) não controlaram as mudanças regulares na frequência aos estádios durante a temporada de futebol. Em vez disso, nossas estimativas dão um efeito desproporcional de jogar o jogo a portas fechadas, em vez de qualquer efeito geral de redução do número de pessoas de milhares para zero. Além disso, enquanto controlam os efeitos específicos fixos das equipes nacionais e estrangeiras para resolver a heterogeneidade do estádio, Endrich e Gesche (2020) tratam apenas da heterogeneidade geral específica da equipe. Os resultados podem ser explicados como o impacto no resultado de jogos em estádios sem multidões. Endrich e Gesche (2020) adicionaram controle ao seu modelo de regressão durante o jogo, como o número de faltas contra o time. Na ausência de multidões, eles estimam

que, em comparação com a equipe da casa, causarão faltas adicionais sobre a equipe da casa, e cada falta adicional geralmente se traduz em um cartão amarelo a cada 10. Em outras palavras, Endrich e Gesche (2020) acreditam que o árbitro alemão não só punirá a equipe da casa de forma relativamente dura, mas também punirá a equipe da casa com mais frequência quando não houver torcida.

Pelo que se sabe, desde Covid-19, pelo menos quatro estudos em ligas de vários países consideraram o impacto de portas fechadas ou bloqueios no futebol. Ferraresi e Gucciardi (2020), McCarrick et al. (2020) e Scoppa (2020) focam apenas em algumas das principais ligas europeias, mas seus resultados são geralmente consistentes com os nossos. O estudo de Cueva (2020) de 41 alianças e 30 países / regiões pode ser o mais semelhante a este estudo. Ao contrário da estratégia empírica utilizada nesse estudo, ele não apoia grandes mudanças nas regras e instruções de arbitragem ao longo da temporada. Ele usou mudanças intra-temporada e entre-temporadas para estender o tempo de "controle" antes do bloqueio já em 2012. Ele descobriu que o efeito de bloqueio era significativo, não apenas nos cartões amarelos, mas também nos cartões vermelhos e nos resultados das partidas.

O que foi discutido anteriormente reforça a ideia que este trabalho defende. Como visto nas tabelas presentes nos apêndices (apêndice I, II, III, IV, V, VI), houve uma diferença significativa entre os resultados obtidos pelas equipes nos anos de 2019 e 2020. Até a 8ª rodada, a Sociedade Esportiva Palmeiras, em seus 4 jogos em casa teve aproveitamento de 100%, fazendo então 12 pontos, marcando 10 gols e não recebendo nenhum. Levando em conta os outros jogos como visitante, esse mesmo time conseguiu fazer 21 pontos, com um total de 7 vitórias e 1 empate, sendo o líder da 8ª rodada. Fazendo uma comparação com o líder da 8ª rodada da edição seguinte, o Sport Clube Internacional fez 10 pontos, apresentando um aproveitamento de 83,3% marcando 8 gols e recebendo 2, com 3 vitórias e 1 empate. No total, nessa mesma rodada, esse time fez 17 pontos. Para tornar essa comparação mais interessante, se o Internacional da edição 2020 jogasse na edição 2019, com essa mesma pontuação estaria na segunda colocação.

Porém, essa tendência não se repete quando são comparados os segundos colocados das duas edições. Enquanto que o 2º colocado é o Santos Futebol Clube em 2019 com 15 pontos, o segundo colocado de 2020 é o São Paulo Futebol Clube, com 16 pontos. Se esse mesmo time jogasse na edição de 2019, até o final da 8ª rodada seria o terceiro colocado, atrás do já citado Palmeiras, seguido pelo

Internacional.

Considerando o melhor mandante do campeonato em 2019, que foi o Flamengo, a equipe teve uma queda de resultados no campeonato do ano seguinte. Quando havia a presença de seu torcedor, conquistou 53 pontos em casa, porém sem torcida, somou 37 pontos. Mesmo com esses números, foi o campeão em 2020, mostrando que o fator casa não foi de extrema importância para a conquista.

Em relação ao número de vitórias dos mandantes, houve um pequeno aumento no ano de 2020, com 101 vitórias, contra 98 no ano anterior, porém atrelado a esse dado, vem o número de gols feitos pelas equipes visitantes. Com a torcida do estádio, os times mandantes sofreram 350 gols, já no ano seguinte, foram 408 gols sofridos. Isso evidencia que o fato de não ter torcida contribuiu para os visitantes conseguirem mais vitórias e aumentar o número de gols feitos.

Outro fato importante sobre as duas edições é média de pontos alcançados. Até o final da edição de 2019, foram feitos uma média de 32,5 pontos por equipe, enquanto que na edição seguinte, houve uma média de 51,2 pontos por equipe. Isso se explica com a maior quantidade de empates na edição 2019, uma vez que o fator torcida tornou o campeonato mais equilibrado, corroborando com o objetivo deste trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de como a torcida influencia no futebol é um tema que tem sido pesquisado por profissionais de diferentes áreas, por exemplo, educação física e psicologia. Estas investigações desses estudos são confirmadas presumindo que a multidão pode ser uma variável que afeta os jogadores, saber e comparar os resultados obtidos pelos jogadores de times de futebol e seus treinadores sob influência da multidão nas arquibancadas faz parte do objetivo desta pesquisa.

O técnico da equipe deve ser alguém que possa treinar os atletas de sua equipe. Como vimos, ele deve conhecer seus atletas desde a família e da sociedade em que vive, a fim de melhor lhe dar suporte psicológico em situações como a ansiedade da competição. Por ter passado por um bom treinamento físico e técnico, independente de haver pressão da torcida, o treinador deve ter um entendimento abrangente do nível ideal de ansiedade para que os atletas mostrem seu melhor estado no jogo. O atleta também deve se entender para descobrir esse nível de ansiedade, que será o melhor para ele. Falar com o seu treinador antes, durante e depois do jogo irá fornecer-lhe a ajuda de que necessita, quer precise de mais incentivo, mais ou menos exigência, mais apoio dos fãs ou apenas não esteja a ouvir fique concentrado enquanto os outros falam ou não falam. Portanto, a ansiedade passa a ser um fator de apoio para os atletas.

Este trabalho apresentou uma breve investigação de como a influência de um fator externo, mais precisamente a torcida, pode exercer na performance de atletas do Futebol. Desta maneira, foi notado que a presença da torcida é sentida pela maioria dos atletas, portanto ela interfere de diferentes formas, e é sentida de maneira diferente de atleta para atleta, de situação para situação e da forma de manifestação.

A diferença existente entre atletas diferentes se deu quando comprovou-se que alguns sentem que tanto a torcida a favor quanto a contrária interferiram positivamente em suas performances, mas outros relataram que a presença da torcida tanto a favor quanto a contra poderiam aumentar a pressão e a tensão dos mesmos, o que faz chegar à conclusão de que estariam diminuindo a autoeficácia dos atletas no enfrentamento daquela situação, e por consequência estariam atrapalhando o desempenho dos mesmos. Essa diferença existente entre cada atleta se explica por fatores relacionados a: forma como foi criado pela família, sua personalidade, sua idade, habilidade técnica do praticante e características de cada modalidade. Com

uma gigantesca diferença, as reações qualitativas a favor da torcida (apoio, incentivo, entre outros) mostraram que podem trazer muitos benefícios aos jogadores, principalmente por oferecer um aumento da motivação dos jogadores em estar oferecendo o seu melhor.

Mas existe um outro extremo quando a torcida tem um papel negativo para os jogadores, e isso se demonstra por porcentagens menores, o que acaba se tornando preocupante para alguns jogadores, que às vezes atuam motivados para fazer com que a torcida fique quieta, como forma de querer provar algo tanto para a torcida quanto para si mesmo, como relatado por Butt (1987) e Bandura (1995; 1997), que mostrou que a torcida contra pode aumentar a motivação dos atletas pelo nível psicológico, por voltarem a sua energia contra o público que não quer seu sucesso, querendo mostrar para os mesmos força e poder.

A chave é perceber que o fator que afeta a existência da performance de uma multidão de atletas é a crença de que eles podem atender às exigências do ambiente, ou seja, a autoeficácia. A multidão vai se tornar um dos requisitos. Habilidades, ele vai saber usar o que os fãs lhe fornecem, não importa como os fãs se comportem, sempre se comportem de forma satisfatória. Deve-se enfatizar também que os atletas atribuem importância aos fatores emocionais, pois os fatores emocionais têm duas motivações no desempenho e podem influenciar um ao outro, portanto, devemos estar atentos a este fator na hora de alcançar bons resultados, consistente com Cirulli e Machado (1997). Portanto, acreditamos cada vez mais que os psicólogos do esporte devem existir na equipe, devido não só a importância que damos a esse profissional, mas também a necessidade sentida pelos atletas de um trabalho, que busque controlar os estados emocionais envolvidos em situações de realização.

Pode-se concluir também que os árbitros não são afetados pelo ambiente estressante no desempenho das atividades. Observa-se que, no contexto do futebol brasileiro, o acesso dos pesquisadores aos árbitros e a falta de informações científicas que ajudem a entender como a pressão interfere no trabalho dos árbitros é uma das dificuldades para se chegar a isso.

Nossas descobertas são vitais para a economia, não apenas para os fãs de esportes. Há relativamente pouca evidência experimental sobre como as reuniões ou multidões afetam os resultados de maneiras que beneficiam injustamente alguns concorrentes. Isso sugere que o local do evento pode ser importante. Isso prova porque locais neutros são frequentemente procurados em finais de competições

importantes, e os apoiadores de indivíduos ou equipes participantes recebem os mesmos assentos (por exemplo, finais de copas esportivas ou debates políticos).

Este trabalho também ajuda as pessoas a entender como os árbitros e juízes tomam decisões. Encontramos evidências de causalidade de que a presença de estranhos pode enviesá-los para uma parte ou outra. Ao prever que o público pode ser guerrilheiro, como nos Jogos Olímpicos (BALMER; NEVILL; WILLIAMS, 2003), competições de reality shows (COLLINS; MCKENZIE; VAUGHAN WILLIAMS, 2019), isso tem um impacto no julgamento e na cotação de qualquer competição, evento ou resultado, mesmo no julgamento do júri. De modo mais geral, qualquer competição com oponentes e pessoas presentes exige a verificação da imparcialidade de qualquer justiça que possa ser aplicada.

Outra implicação de nossas descobertas é que eles questionam a neutralidade do árbitro diante da multidão. Isso significa que devemos estar cientes da possível influência da multidão na arbitragem, julgamento ou decisão arbitral.

No caso específico que foi avaliado por esse trabalho, nota-se que a presença de público é um fator importante na capacidade que os atletas têm para alcançar a vitória, como Bandura deixou claro em seus trabalhos acerca da autoeficácia. Os dados apresentados mostram que a torcida tem importância vital no transcorrer da partida, visto que a ansiedade, dependendo do quão ansiosos os jogadores estão, com a presença da torcida, adversária ou não, tornam-se mais motivados ou não para o jogo, refletindo em um maior equilíbrio de forças em campo.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE Abril: Brasil. 24. Ed. São Paulo: Abril, 1998.

ABICHÉQUER, B. A influência da torcida no futebol brasileiro. **Footure**, 2020. Disponível em: <https://footure.com.br/a-influencia-da-torcida-no-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

APPAY, B. **Les jeunes et l'apprentissage**. Tournai: Casterman, (2eme.édition), 1995.

BALMER, N.; NEVILL, A.; WILLIAMS, A. Modelling home advantage in the summer olympic games. **J. Sports Sci.** v.21, n.6, pp.469–478, 2003.

BANDURA, A. **Self-efficacy in changing societies**. New York: Cambridge University Press, 1995.

BANDURA, A. **Social Foundations of Thought and Action**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1986.

BANDURA, A. **Social Learning Theory**. New Jersey: Prentice Hall, 1977.

BANDURA, A. Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. **Educational Psychologist**, v.28, p. 117-148, 1993.

BANDURA, A. **Self-efficacy mechanism in human agency**. *American Psychologist*, v.37, p. 122-147, 1982.

BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W.H. Freeman and Company, 1997.

BECKER JR., B. **Manual de Psicologia do Esporte & Exercício**. Porto Alegre: NOVAPROVA, 2000.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: EPU, 1989

BOSCHILIA, B.; VLASTUIN, J.; MARCHI, J. R. W. Implicações da espetacularização do esporte na atuação dos árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 57-73. 2008.

BRAY, S. R.; WIDMEYER, W. N. Athletes' perceptions of the home advantage: an investigation of perceived causal factors. **Journal of Sport Behavior**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2000.

BROWN, T. D. et al. World cup soccer home advantage. **Journal of Sport Behavior**, v. 25, n. 2, p. 134-144, 2002.

BRUNORO, J. C. **Futebol 100% profissional**. São Paulo: Gente, 1997.

BUTT, D. S. **Psychology of Sport: The Behavior, Motivation, Personality, and Performance of Athletes**. 2.ed. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.

CIRULLI, A. A.; MACHADO, A. A. A torcida e o momento esportivo. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Ápice, p. 143-164, 1997.

COLLINS, A.; MCKENZIE, J.; VAUGHAN WILLIAMS, L. When is a talent contest not a talent contest? Sequential performance bias in expert evaluation. **Econom. Lett.** 177, pp. 94–98. 2019.

CONHECER 2000, **Enciclopédia Ilustrada de Pesquisa**. v. 09. São Paulo: Nova Cultura, 1995.

COURNEYA, K.; CARRON, A. The home advantage in sport competitions: a literature review. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 14, p. 13-27, 1992.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 246 p, 1984.

CRATTY, B. J. **Motricidad y psiquismo**. Valladolid: Miñon, 1989.

CRUZ, J. F. **Stress, Ansiedade e Competências Psicológicas nos atletas de elite e da alta competição**. Universidade do Minho, Braga, 1996.

CUEVA, C. **Animal spirits in a beautiful game: Testing social pressure in professional football during the COVID-19 lockdown** Mimeo, Universidad de Alicante, 2020.

DE ROSE JUNIOR, D.; PEREIRA, F. P.; LEMOS, R. F. Situações específicas de jogo causadoras de “stress” em oficiais de basquetebol. **Revista Paulista de Educação Física**, v.16, n.2, 160-173, 2002.

DE ROSE JUNIOR, D.; SATO, C. T.; SELINGARDI, D.; BETTENCOURT, E. L.; BARROS, J. C. T. S.; FERREIRA, M. C. M. Situações de jogo como fonte de “stress” em modalidades esportivas coletivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.18, n.4, p. 385-395, 2004.

DIAS, C. V. **Futebol**. [S. I.]: Zé Moleza, 2002. Disponível em: <www.zemoleza.com/trabalhos.asp> . Acesso em: 2 Mai. 2021.

ENDRICH, M.; GESCHE, T. Home-bias in referee decisions: Evidence from ‘ghost matches’ during the COVID-19 pandemic. **Econom. Lett.** 197, 109621. 2020

FERRARESI, M.; GUCCIARDI, G. **Team performance and audience: experimental evidence from the football sector**. Working papers 94, Società Italiana di Economia Pubblica. 2020.

FERREIRA, H. C. A.; SIMIM, M. A. M.; NOCE, F.; SAMULSKI, D. M.; COSTA, V. T. Análise do estresse em árbitros de futsal. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.8, n.1, 43-48, 2009.

GENCAY, S. Magnitude of psychological stress reported by soccer referees. **Social Behavior and Personality**, v. 37, n. 7, p. 865-868. 2009.

GONZÁLEZ-OYA, J.; DOSIL, J. **La Psicología Del árbitro de fútbol**. A Coruña: Toxosoutos, 2007.

GUAY, H. **La culture sportive**. Paris: PUF, 1993.

HARRIS, D. **Psicologia del deporte**. Barcelona: Hispano Europea, 1987.

HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P.; VILLAR, V. Motivação em atletas universitários do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v. 5, p. 135-142. 2006.

HUDJICKA, O.; TYLER, .R. **Angiogenesis**. The growth of the vascular system. London: Academic Press Inc. Ltd, 2010.

JOLIBOIS, R.P. **L´initiation Sportive, de l´enfance á l´adolescence**. Tournai: Casterman, 1992 (1ere. éd); 1995(2eme. éd.).

JONES, J.C.; HARDY, L. The Academic Study of stress in Sport. In Jones and L. Hard (Eds), **Stress and Performance in Sport**, New York, 1990.

LANE, A. M.; NEVILL, A. M.; AHMAD, N. S.; BALMER, N. Soccer referee decision-making: 'Shall I blow the whistle?' **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 5, p. 243-253. 2006.

MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MADDUX, J. E. **Self-efficacy, adaptation, and adjustment**: theory, research, and application. New York: Plenum Press, 1995.

MAGILL, R. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1984 .

MCCARRICK, D. J.; BILALIC, M.; NEAVE, N.; WOLFSON, S. **Home advantage during the COVID-19 pandemic in European football**, 2020 (PsyArXiv: <http://dx.doi.org/10.31234/osf.io/2gkht>).

MEDEIROS FILHO, E; HADDAD, J. Futebol profissional: "Campo cheio" não ajuda a ganhar jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 123-135, 2008.

MONTEIRO, R. A. **Torcer, lutar, ao inimigo massacrar**: Raça Rubro - Negra! Rio

de Janeiro: FGV, 2003.

NEVILL, N. A.; HOLDER, R. L. Home Advantage in Sport: An Overview of Studies on the Advantage of Playing at Home. **Sports Med.** Yardley. Vol. 28. Núm. 4. p. 221-236, 1999.

OLIVA, M. **Copas do Mundo**. [S.I.]: Sobre Sites, 2004. Disponível em: <<https://www.sobresites.com/futebol/>>. Acesso em: 28 mai. 2021.

PEREIRA, N. F.; SANTOS, R. G. M.; CILLO, E. N. P. Arbitragem no futebol de campo: Estresse como produto de controle aversivo. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, São Paulo, v. 1, p. 2-10, 2007.

PESSOTTI, I. **Ansiedade**. São Paulo: E.P.U., 1978.

PINCIVERO, D. M.; LEPHART, S. M.; KARUNAKARA, R. A. Reliability and precision of isokinetic strength and muscular endurance for the quadriceps and hamstrings. **Int J Sports Med** 18: 113-117, 2011.

RAINEY, D. W. Sources of stress among baseball and softball umpires. **Journal Applied Sport Psychology**, v.7, n.1, 1-10, 1995.

RAINEY, D.W.; WINTERICH, D. Magnitude of stress reported by basketball referees. **Perceptual Motor Skills**, v.81, n.3, 1241-1242, 1995.

REBELO, A.; SILVA, S.; PEREIRA, N.; SOARES, J. **Stress físico do árbitro de futebol no jogo**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.5, n.2, 24-30, 2002.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2002. 380 p.

SAMULSKI, D. M.; NOCE, F.; CHAGAS, M. H. **Estresse**. In: SAMULSKI, D.M. (Org), **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. (pp. 231-264). Barueri: Ed Manole, São Paulo, 2009.

SCOPPA, V. **Social Pressure in the Stadiums: Do Agents Change Behavior without Crowd Support?** IZA Discussion Papers 13595, Institute of Labor Economics (IZA), 2020.

SEGRÉ, M. **Les Enfants et les Adolescents Face au Temps "Libre"**. Paris: Les Editions ESF, 1993.

SILVA, A. I.; RECH, C. R. Somatotipo e composição corporal de árbitros e árbitros assistentes da CBF. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v.10, n.2, 143-148. 2008.

SILVA, A. I.; RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R.; FRÓMETA, E. R. O Árbitro de futebol - Uma Abordagem Histórico Crítica. **Revista da Educação Física**, v.13, n.1, 39-45, 2002.

SILVA, A. S. **Construção e validação de um instrumento para medir o nível de estresse dos árbitros dos jogos esportivos coletivos**. Dissertação de mestrado,

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais. 2004.

SILVA, C. D.; MOREIRA, D. G. A Vantagem em Casa no Futebol: Comparação Entre o Campeonato Brasileiro e as Principais Ligas Nacionais do Mundo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 10, n. 2. p.184- 188, 2008.

SPIELBERG, C. D. **Anxiety and behavior**. New York: Academic Press, 1966.

VIANA, M. F.; CRUZ, J. F. **Autoconfiança e o rendimento na competição desportiva**. Braga: Lusografe, 1996.

ZAMUMER, L. F. A influência da torcida na motivação de jogadores de futebol profissional. **Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício**, [s. l.], v. 9, n. 33, p. 113-119, 2008.

ZELLER, R.; JURKOVAC, T. Doming the stadium: the case for baseball. **Sport Place International**, v. 3, p. 35-38, 1988.

ZAMUNER, L. F. A. A influencia da toricda na movimentação de jogadores de futebol prosifissional. **RBFF – REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL**, v. 9, n. 33, p.113-119, 16 jun.2017.

APÊNDICE I

CLASSIFICAÇÃO DA 8ª RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2019

Times	Pontos	Gols pró	Gols contra	Vitórias	Empates	Derrotas
Palmeiras	21	16	2	7	1	0
Santos	15	11	7	5	2	1
Corinthians	15	9	4	4	3	1
Atlético MG	15	13	10	5	0	3
Botafogo	15	8	7	5	0	3
Bahia	14	10	8	4	2	2
Flamengo	13	13	9	4	2	2
Internacional	13	10	7	4	1	3
São Paulo	13	7	4	3	4	1
Goiás	12	9	9	4	0	4
Athletico PR	10	12	10	3	1	4
Ceará	10	10	8	3	1	4
Grêmio	8	9	11	2	2	4
Cruzeiro	8	8	14	2	2	4
Chapecoense	7	9	13	2	1	5
Fluminense	7	12	15	2	1	5
Fortaleza	7	6	12	2	1	5
Vasco	6	7	14	1	3	4
CSA	6	3	13	1	3	4
Avaí	4	4	9	0	4	4
TOTAL	219	186	186	63	34	63

APÊNDICE II

Melhores mandantes do Campeonato Brasileiro de 2019

Times	Pontos	Gols pró	Gols contra	Vitórias	Empates	Derrotas
Flamengo	53	56	18	17	2	0
Santos	46	44	15	14	4	1
Palmeiras	43	40	13	13	4	2
Grêmio	39	38	18	12	3	4
Athletico PR	39	26	11	12	3	4
Internacional	39	28	15	11	6	2
Corinthians	37	25	13	10	7	2
São Paulo	36	23	12	10	6	3
Goiás	36	31	23	11	3	5
Fortaleza	35	26	17	11	2	6
Atlético MG	32	28	23	10	2	7
Ceará	30	23	14	8	6	5
Bahia	29	24	18	7	8	4
Botafogo	29	19	17	9	2	8
Vasco	27	20	22	7	6	6
Fluminense	25	18	15	6	7	6
Cruzeiro	23	13	17	5	8	6
CSA	23	17	24	6	5	8
Chapecoense	17	16	22	4	5	10
Avaí	12	10	24	1	9	9
TOTAL	650	525	351	184	98	98

APÊNDICE III

MELHORES MANDANTES DA 8ª RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2019

Times	Pontos	Gols pró	Gols contra	Vitórias	Empates	Derrotas
Palmeiras	12	10	0	4	0	0
Bahia	12	8	4	4	0	0
Internacional	12	9	2	4	0	0
Santos	10	8	2	3	1	0
Corinthians	10	4	0	3	1	0
Flamengo	9	10	4	3	0	0
Athletico PR	9	8	3	3	0	1
Atlético MG	9	8	4	3	0	1
Goiás	9	7	4	3	0	1
Botafogo	9	5	3	3	0	1
Ceara	7	7	4	2	1	2
Cruzeiro	7	4	3	2	1	1
Grêmio	6	7	7	2	0	2
São Paulo	6	4	2	1	3	0
Vasco	5	5	5	1	2	1
CSA	5	3	3	1	2	1
Fluminense	4	4	3	1	1	2
Fortaleza	4	3	3	1	1	1
Chapecoense	4	5	6	1	1	2
Avaí	3	2	3	0	3	1
TOTAL	152	121	65	45	17	17

APÊNDICE IV

CLASSIFICAÇÃO DA 8ª RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2020

Times	Pontos	Gols pró	Gols contra	Vitórias	Empates	Derrotas
Internacional	17	13	5	5	2	1
São Paulo	16	10	8	5	1	2
Atlético MG	15	11	5	5	0	2
Vasco	14	11	5	4	2	1
Flamengo	14	11	10	4	2	2
Palmeiras	13	6	3	3	4	0
Santos	11	9	9	3	2	3
Fluminense	11	9	10	3	2	3
Sport	10	8	10	3	1	4
Ceará	10	8	10	3	1	4
Corinthians	9	11	10	2	3	2
Bahia	9	10	12	2	3	2
Fortaleza	8	8	8	2	2	4
Grêmio	8	5	5	1	5	1
Botafogo	8	6	7	1	5	1
Athletico PR	7	6	9	2	1	5
Coritiba	7	4	8	2	1	5
Atlético GO	6	6	10	1	3	3
Bragantino	6	8	13	1	3	4
Goiás	4	7	10	1	1	4
TOTAL	203	167	167	53	44	53

APÊNDICE V

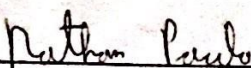
CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2020

Times	Pontos	Gols pró	Gols contra	Vitórias	Empates	Derrotas
Flamengo	71	68	48	21	8	9
Internacional	70	61	35	20	10	8
Atlético MG	68	64	45	20	8	10
São Paulo	66	59	41	18	10	8
Fluminense	64	55	42	18	10	10
Grêmio	59	53	40	14	17	7
Palmeiras	58	51	37	15	13	10
Santos	54	52	51	14	12	12
Athletico PR	53	38	36	15	8	15
Red Bull Bragantino	53	50	40	13	14	11
Ceará	52	54	51	14	10	14
Corinthians	51	45	45	13	12	13
Atlético GO	50	40	45	12	14	12
Bahia	44	48	59	12	8	18
Sport	42	31	50	12	6	20
Fortaleza	41	34	44	10	11	17
Vasco	41	37	53	10	11	17
Goiás	37	41	63	9	10	19
Coritiba	31	31	54	7	10	21
Botafogo	27	32	62	5	12	21
TOTAL	1032	944	941	272	214	272

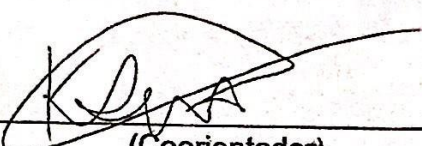
APÊNDICE VI

Melhores mandantes do Campeonato Brasileiro de 2020

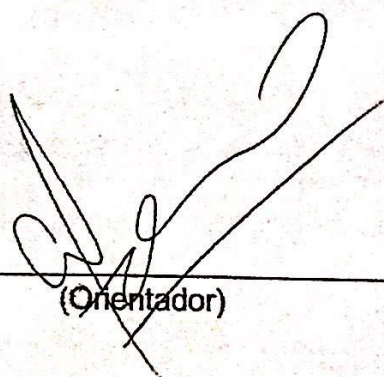
Times	Pontos	Gols pró	Gols contra	Vitórias	Empates	Derrotas
Atlético MG	46	41	13	14	4	1
Internacional	41	34	17	12	5	2
Fluminense	38	31	14	11	5	3
Flamengo	37	35	23	11	4	4
São Paulo	37	29	16	10	7	2
Grêmio	36	34	23	10	6	3
Red Bull Bragantino	35	34	19	10	5	4
Palmeiras	35	33	16	9	8	2
Santos	34	35	23	9	7	3
Athletico-PR	32	20	13	9	5	5
Corinthians	31	29	23	8	7	4
Fortaleza	30	20	15	8	6	5
Bahia	29	27	26	9	2	8
Atlético GO	27	24	21	6	9	4
Sport	26	19	23	8	2	9
Vasco	26	21	21	7	5	7
Ceará	26	22	25	7	5	7
Goiás	23	19	28	6	5	8
Coritiba	18	13	19	4	6	9
Botafogo	14	16	30	3	5	11
TOTAL	621	556	408	171	108	101



(Discente)



(Coorientador)



(Orientador)